

Senso de justiça

"Isto não é justo!" Parece que desde a nossa infância já temos uma idéia bem clara do que é justo e do que é injusto. Realmente, o senso de justiça é um dos pilares ou valores essenciais do caráter.

Precisamos a todo momento superar nossa tendência de ver como injustas as decisões que nos colocam em desvantagem, e como justas as decisões que nos beneficiam. E embora algumas decisões sejam mesmo injustas, frequentemente há mais de uma maneira justa para resolver uma questão ou problema.

No mínimo, justiça significa que todos seguem as mesmas regras e são tratados da mesma maneira, evitando-se que alguém tenha alguma vantagem injusta sobre os demais.

Como podemos ser justos? Mantendo a mente aberta. Ouvindo cuidadosamente as pessoas e buscando entender o que elas estão dizendo e sentindo. Reunindo todos os fatos antes de tomar uma decisão. Usando as mesmas regras para todos, de modo consistente, sem preferência ou preconceitos. Mostrando-se sempre comprometido com a justiça.

Justiça: SIM

- ▣ Trate todas as pessoas de forma justa.
- ▣ Ouça os outros e tente entender aquilo que estão sentindo e dizendo.
- ▣ Considere todos os fatos, inclusive os pontos de vista antagônicos, antes de tomar uma decisão.
- ▣ Tome decisões imparciais, usando o mesmo critério ou padrões para todos.
- ▣ Corrija seus erros.

Justiça: NÃO

- ▣ Não se aproveite dos erros ou ignorância dos outros.
- ▣ Não retire mais do que a sua justa parte.
- ▣ Não deixe que preferências pessoais, preconceitos ou outros sentimentos interfiram inadequadamente em decisões que devam ser baseadas no mérito.



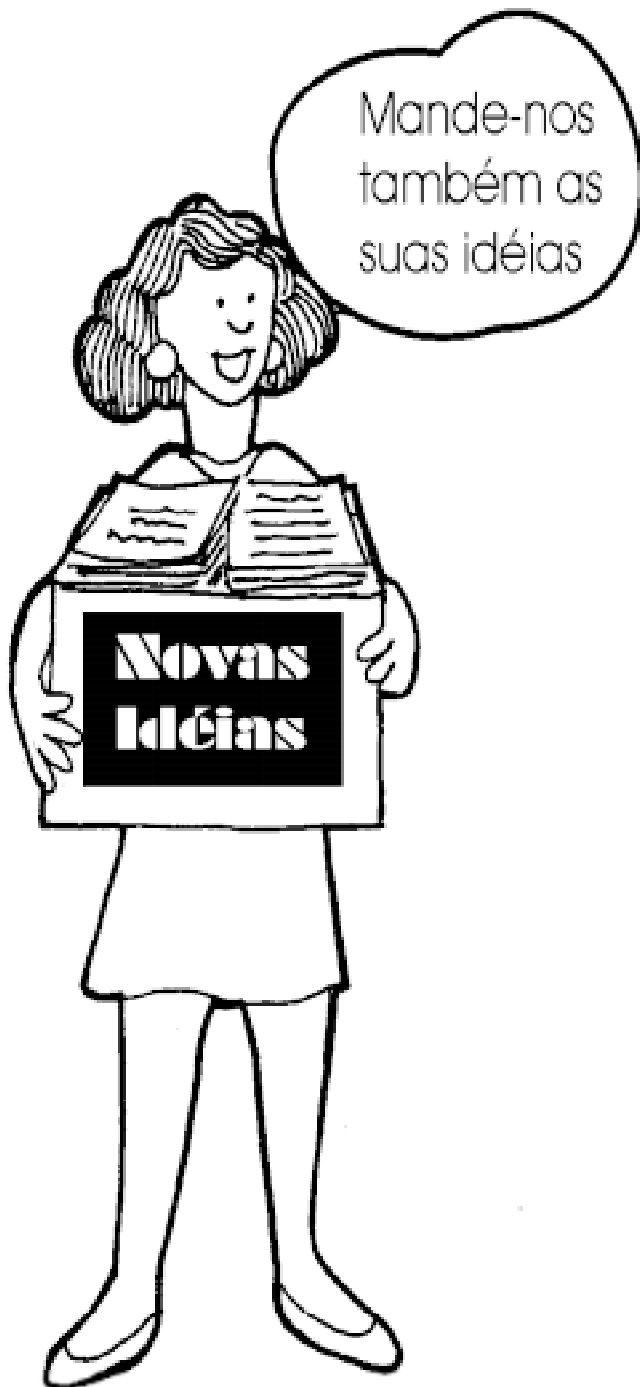
Participantes: até 28 jovens com idade entre 13 e 19 anos
Tempo: 45 minutos

Objetivo: os jovens se tornarão capazes de listar os fatores necessários para lidar com os outros de forma justa, e descrever situações onde estes fatores se aplicam.

O que o instrutor irá providenciar: cópias da folha de atividades para cortar e distribuir as instruções aos grupos; pincéis atômicos, fitas, folhas de papel em branco (pelo menos 72), fichas de papelão, canudinhos, quadro-negro ou flip-chart.

O que o você diz:	O que você faz ou mostra:	O que fazem os participantes:	Dicas para o instrutor:
1. Todos nós temos uma idéia do que é justo e do que não é. Quem se lembra de uma ocasião quando foi tratado com justiça?	Solicite exemplos ao grupo.	Os jovens compartilham experiências de tratamento justo.	
2. E quem se lembra de uma ocasião quando você foi tratado com injustiça?	Solicite exemplos.	Os jovens compartilham exemplos de injustiça.	
3. Mesmo com toda essa experiência de vida, muitas vezes é difícil ser totalmente justo. Hoje vamos centrar realmente nossa atenção na justiça. Mas primeiro vamos nos divertir um pouco. Vamos contar 1, 2, 3, 4, 5 e ocupar seus lugares em uma das cinco "estações de trabalho" que organizei na sala. Vamos construir torres de cartolina. Os materiais e as instruções para a construção das torres estão nas suas estações de trabalho. A mais alta ganhará um prêmio.	Dirija os participantes para os cinco locais que você organizou antes da sessão e identificou com folhas de papel nas paredes mais próximas. Cada folha conterá um número (de 1 a 5), identificando a estação. Nos locais já estarão os materiais para as torres. (folha de atividade 1)	Os jovens fazem a contagem, escolhem seus lugares em uma das 5 estações de trabalho e trabalham durante 10 minutos.	Esta atividade está projetada para ser injusta. Cada grupo recebe diferentes regras e suprimentos. Eles podem não perceber a injustiça até que você selecione, arbitrariamente, o ganhador.
4. O tempo acabou! Caminhem comigo ao redor da sala para observarmos cada uma das torres.	Passeie pelos grupos, fazendo e ouvindo comentários sobre as torres construídas.	Os grupos compartilham suas experiências e resultados na construção das torres	
5. Agora vamos indicar a torre vencedora. Eu acho que a vencedora será esta aqui. Agora cada grupo vai nos descrever como fez sua torre.	Solicite a todos os grupos que façam seus comentários.	Os grupos descrevem como fizeram suas torres, observando as regras que receberam e usando os materiais que lhes couberam.	

O que o você diz:	O que você faz ou mostra:	O que fazem os participantes:	Dicas para o instrutor:
6. Vocês estiveram trabalhando com as mesmas regras? Vocês receberam os mesmos materiais? Foi esse um modo justo de tratar os grupos? Com base nesta experiência, o que não devemos fazer se queremos ser justos?	Listar os NÃOs da Justiça no quadro negro ou flip-chart.	Os jovens expõem o que consideram "práticas injustas".	
7. E quais seriam, então, os SIMs da Justiça?	Listar os SIMs da Justiça no quadro negro ou flip-chart.	Os jovens expõem o que consideram "práticas justas".	
8. Como você pode usar estes SIMs na vida diária - na escola, no trabalho e em casa? Para descobrir, teremos agora outro concurso, mas esse será mais justo. Reagrupem-se nas suas cinco estações de trabalho. Vocês terão 5 minutos. A maior lista de maneiras de mostrar justiça em casa, na escola ou no trabalho vence. O líder do grupo será a pessoa com a data de aniversário que vem primeiro no ano.	Dê cinco minutos.	Os jovens se reagrupam para gerar suas listas.	
9. Quem tem a maior lista? Vamos ouvi-la. Que outras idéias vocês geraram?	Solicite as idéias do grupo com a lista mais longa e, depois, dos outros grupos.	O grupo com a maior lista lê suas idéias. Os outros grupos apresentam as suas idéias não citadas.	
10. "Isto não é justo!" Todos nós já dissemos isto. A partir da lista de idéias que vocês criaram, acho que ninguém mais dirá isso de suas futuras decisões. Aqui está uma lista de SIMs e NÃOs da Justiça para levarem com vocês, mostrarem em casa, a os amigos, e para guardarem...	Distribua a folha de atividade 2 (Justiça - SIMs e NÃOs)		



- Reúnam códigos de conduta de várias escolas da região e usem-nos para iniciar discussões sobre regras e sua aplicação justa.
- Convidem um grupo de pais e seus filhos adolescentes para apresentarem suas opiniões sobre justiça. Depois, sigam com perguntas, respostas e discussão em grupo.
- Convidem um ou vários treinadores esportivos para discutir seu senso de justiça. Depois, permitam um período para perguntas e respostas. O painel pode incluir também um pai, um atleta, um professor e um árbitro.
- Joguem um mesmo jogo duas vezes. Na primeira vez, obedeçam às regras. Depois, ignorem-nas na segunda vez que jogarem - valerá roubar, valerá tudo! Segue-se uma discussão.
- Criem listas de maneiras como os jovens podem ser justos com seus irmãos e irmãs mais novos, mais velhos, pais, professores, empregados e nos negócios.
- Convidem algumas daquelas pessoas para revisar as listas feitas e acrescentar idéias.
- Discutam justiça e respeito nos encontros de namorados. Convidem alguns rapazes e moças jovens e algumas jovens com coragem para apresentarem suas opiniões ao grupo. Depois, de uma boa discussão, criem uma lista de diretrizes para que haja justiça, respeito e responsabilidade nas paqueras e namoros.

Exercitando o Caráter

Planos de aulas e atividades: Peggy Adkins

Editoração: Wes Hanson (e Joaquim Moura)

Administração: Rosa Maulini

Desenhos: Caroline Benfield

Edição em português: Companheiros das Américas

<http://www.partners-bsbdc.org>

Edição em inglês: Josephson Institute of Ethics

<http://www.charactercounts.org>

Atividade de construção de torres

Instruções:

Organize cinco "estações de trabalho", cada uma com as instruções e materiais necessários para a construção da torre.

Os materiais e instruções são diferentes para cada grupo.

Invente seus próprios materiais e instruções ou use os fornecidos aqui.

Copie essa folha e corte a cópia de modo a dar, a cada grupo, as respectivas instruções.

Construção de torre - Grupo 1

Objetivo: construir a torre mais alta possível em 5 minutos.

Materiais fornecidos:

fita crepe, 13 canudinhos, 20 fichas de cartolina, 20 folhas de papel A4 90g,

Instruções:

1. Escolham para líder do grupo a pessoa com a data de nascimento mais próxima do dia de hoje.
2. Usando apenas os materiais fornecidos, construam uma torre que não precise de apoio exterior.
3. Todos os membros do grupo devem se envolver ativamente.

Construção de torre - Grupo 2

Objetivo: construir a torre mais alta possível em 5 minutos.

Materiais fornecidos:

13 canudinhos, 20 fichas de cartolina, 1 régua, 20 folhas de papel A4 90g,

Instruções:

1. Usando apenas os materiais fornecidos, construam uma torre que não precise de apoio exterior.
2. Todos os membros do grupo devem se envolver ativamente.
3. A base da torre não pode ser maior que 225cm²

Construção de torre - Grupo 3

Objetivo: construir a torre mais alta possível em 5 minutos.

Materiais fornecidos:

fita crepe, 20 fichas de cartolina, 20 folhas de papel A4 90g,

Instruções:

1. Escolham uma pessoa para líder do grupo.
2. Usando apenas os materiais fornecidos, construam uma torre que não precise de apoio exterior.
3. A base da torre deve ser maior que 25cm²

Construção de torre - Grupo 4

Objetivo: construir a torre mais alta possível em 10 minutos.

Materiais fornecidos:

10 canudinhos, 10 fichas de cartolina, 10 folhas de papel A4 90g,

Instruções:

1. Escolham para líder do grupo a pessoa com a data de nascimento mais próxima do dia de hoje.
2. Usando apenas os materiais fornecidos, construam uma torre que não precise de apoio exterior.

Construção de torre - Grupo 5

Objetivo: construir a torre mais alta possível em 10 minutos.

Materiais fornecidos:

fita crepe, 30 cliques de papel, 10 lápis, 20 folhas de papel A4 90g,

Instruções:

1. Escolham uma pessoa para líder do grupo.
2. Usando apenas os materiais fornecidos, construam uma torre que não precise de apoio exterior.
3. A torre mais criativa ganha pontos extras.

SIM

- ▣ Trate todas as pessoas de forma justa.
- ▣ Ouça os outros e busque entender aquilo que estão sentindo e dizendo.
- ▣ Considere todos os fatos, inclusive pontos de vista antagônicos, antes de tomar uma decisão.
- ▣ Tome decisões imparciais, usando o mesmo critério ou padrões para todos.
- ▣ Corrija seus erros.

NÃO

- ▣ Não se aproveite dos erros ou ignorância dos outros.
- ▣ Não retire mais do que a sua justa parte.
- ▣ Não deixe que preferências pessoais, preconceitos ou outros sentimentos interfiram inadequadamente em decisões que devem ser baseadas no mérito.